



ENTRE A PESQUISA E A DOCÊNCIA: UMA PROBLEMÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO REGIONAL

Shirlei Alexandra Fetter

Resumo

O presente estudo parte de um esforço reflexivo que busca elucidar e compreender a relação entre pesquisa e docência na formação de professores, tendo como objetivo problematizar o papel da universidade nesse processo. Tendo em vista a importância da Universidade para o desenvolvimento local e regional, considera-se imprescindível a reflexão em torno da formação de professores por ela operacionalizada, haja vista ser essa uma das atividades de maior impacto direto na formação cidadã e humana do espaço regional. Dessa forma, o presente estudo esboça a intensão de uma pesquisa a fim de obter o título de mestre, pretendendo apresentar um contributo à reflexão em torno da relação entre pesquisa e docência na formação de professores, evidenciando a função que exerce a universidade no desenvolvimento local e regional. A proposta da educação voltada para o desenvolvimento local e regional está diretamente vinculada à compreensão da necessidade de se formar pessoas que amanhã possam participar ativamente das iniciativas capazes de transformar o seu entorno. E assim, proferir através da educação o sujeito como um ser consciente de sua transitividade crítica, racional e questionadora. Com referências à educação, neste sentido, a Universidade proporciona os conhecimentos necessários para que se possa agir e transformar sua realidade, isto é, ter e exercer uma cidadania, visto que as instituições de ensino têm autonomia para organizar os processos científicos de conhecimento e formação profissional, levando em consideração o ensino, pesquisa e extensão como processos inseparáveis.

Palavras chave: Desenvolvimento regional. Universidade. Pesquisa. Formação docente.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A relação entre pesquisa e prática docente tem constituído uma preocupação central na formação de professores na contemporaneidade. Inquietude que provoca as universidades à uma revisão e reflexão sobre sua estrutura pedagógica e concepções epistemológicas a fim de se adequarem às exigências de formação e preparação de professores habilitados para trabalharem em um contexto complexo como o atual.

Nesse sentido, especial atenção deve ser dada à formação de professores no contexto do ensino superior, considerada a importância da universidade na formação desses profissionais e na produção de conhecimentos socialmente relevantes. A formação para a pesquisa e o desenvolvimento profissional dos professores tem sido objeto de constante estudo (ASSMANN, 2004). Faz-se necessária uma formação docente contextualizada, capaz de levar o profissional à compreensão profunda de sua realidade, sentindo-se responsável pela transformação da mesma através da



pesquisa e do seu fazer educativo. Marques (1997) sustenta que o pesquisar é uma ação, uma concentração do campo empírico que se entrelaça ao campo teórico.

Conforme o Art. 207 da Constituição Federal de 1988, as instituições de ensino têm autonomia para organizar os processos científicos de conhecimento e formação profissional, levando em consideração o ensino, pesquisa e extensão como processos inseparáveis (BRASIL, 1988). E, de acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Art. 43 que trata sobre a Educação Superior, o incentivo ao trabalho de pesquisa como investigação científica deve culminar de acordo com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia (BRASIL, 1996).

Leite, Genro e Braga (2011), consideram a pesquisa científica como algo imprescindível na formação dos profissionais da educação, aprofundando a relação entre o ensino e a ação de investigar como meio de produção do conhecimento. Dessa forma, ao referir-se à formação docente no âmbito universitário, o presente estudo justifica-se sobre a necessidade de formar professores pesquisadores, pois, na sociedade atual, é ele o mediador de processos que formam a essência da cidadania no aluno, estabelecendo pressupostos para a transposição de inúmeros desafios colocados aos estabelecimentos de ensino.

Fundamenta-se a pesquisa tendo em vista a necessidade de formar profissionais qualificados que primem pela excelência do ensino e do fazer educativo. Discorre-se assim sobre a necessidade de mudanças no ensino tradicional, apontando para uma valorização da relação entre ensino e pesquisa na formação de professores, visto que a relação pedagógica ocorre no entrelaçamento dessas dimensões. Para Gamboa (2015) o ensino sem a pesquisa não realiza o movimento crítico da relação entre renovação e transformação.

No entender de Freire (1992), a instituição de ensino superior ao lutar por mais rigorosidade, por mais seriedade no exercer sua docência, não deixará de exercer com categoria o seu compromisso. A educação, para além de um ato de produzir e transmitir conhecimento deve buscar maior compreensão da realidade local, construindo parcerias com os diversos atores sociais que reúnem as diferentes partes de acordo com a dinâmica local, sendo eles inseridos ao sistema educacional, sejam escolas ou universidades.

Conforme documento de referência, elaborado pelo Ministério da Integração, além de expandir o ensino técnico e tecnológico e a formação em nível superior, tem o



desafio, não menos importante, de tornar o sistema de ensino capaz de desenvolver nas pessoas a capacidade elevada de aprendizagem além do espírito crítico de cidadania (BRASIL, 2012).

Dessa forma, a formação de professores busca prezar pelo envolvimento de profissionais competentes e comprometidos com a realidade local e regional. Pensar no processo de desenvolvimento local e regional é compreender as necessidades de formar pessoas capazes de iniciativas transformadoras. Essa necessidade e essa determinação serão fundamentais para olhar com empenho os modelos dominados ou emergentes, através dos quais é possível aprender uma nova espécie de relacionamento entre os diversos saberes (SANTOS 2013).

Ao referir-se em transformação da realidade, revela-se a dimensão da responsabilidade social das instituições universitárias que precisam estar em constante interação com o seu entorno social. Sustentada pelo Art. 207 da Constituição Federal de 1988, os pilares da Universidade se sustentam por meio do ensino, pesquisa e extensão. De tal forma que a produção do conhecimento universitário, a partir de atividades educativas, é abrangente e divergente, contemplando aspectos formais e não formais, mas, sobretudo, experimentais e compromete-se com a inclusão e a diversidade de diferentes setores (FURTADO, 2000).

O caráter da universidade no âmbito regional é formar profissionais capazes de criar alternativas e que tenham potenciais, articulando as necessidades regionais com os conhecimentos produzidos e sistematizados em seu interior. Para contribuir com o desenvolvimento regional há que se desenvolver uma dinâmica de conhecimento democratizado do território regional, centrado no seu progresso.

A proposta da educação voltada para o desenvolvimento local e regional está diretamente vinculada à compreensão da necessidade de se formar pessoas que amanhã possam participar ativamente das iniciativas capazes de transformar o seu entorno, de gerar dinâmicas construtivas. E assim, proferir através da educação o sujeito como um ser consciente de sua transitividade crítica, racional e questionadora (FREIRE, 2011). Nesse sentido, os cursos de licenciatura são instrumentos fundamentais para o atendimento dessas necessidades.

Tendo em vista a importância da Universidade para o desenvolvimento local e regional, é imprescindível a reflexão em torno da formação de professores por ela



operacionalizada, haja vista ser essa uma das atividades de maior impacto direto na formação cidadã e humana da comunidade regional. Conseqüentemente, o presente estudo buscou contribuir à reflexão em torno da relação entre pesquisa e docência na formação de professores, evidenciando a função que exerce a universidade no desenvolvimento local e regional.

Desta forma, durante todos os trabalhos de pesquisa que venho desenvolvendo no campo da Educação, sempre me instigou a ideia de que o caminho para dignificar a vida humana passa necessariamente na, e pela educação. Busca-se assim demonstrar que o desenvolvimento não acontece apenas baseado no crescimento econômico de uma região, mas compreende-se o processo de propagação em todos os sentidos, englobando o econômico, o social, político, urbano, ambiental e, sobretudo as questões voltadas a humanidade, seus direitos humanos, das capacidades e liberdades fundamentais.

Quanto a conclusão, encontra-se em processo de análise.

2 OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa inicia de um esforço reflexivo para tentar elucidar e compreender a relação entre pesquisa e docência na formação de professores. A intenção é identificar, a partir de uma análise dos cursos oferecidos por instituições de Ensino Superior da região, buscando esclarecimento sobre a relação entre pesquisa e docência na formação de professores. Assim se buscou os elementos necessários para compreender a importância da Universidade para o desenvolvimento local e regional.

Ao propor a realização dessa pesquisa, sustentou-me o empenho em compreender o espaço ocupado pela pesquisa nos cursos de licenciaturas. Proporcionando o aprofundamento das reflexões sobre a proposta curricular, discutindo sobre os aspectos filosóficos e políticos das práticas educativas voltadas à pesquisa, essas reflexões vem ao encontro do Desenvolvimento Regional contemplado pela função que exerce a Universidade no desenvolvimento local e regional, enquanto instituição de ensino e pesquisa destinada a promover a formação profissional e científica.



O presente estudo tem por natureza, desenvolvimento de uma pesquisa aplicada que objetivou produzir conhecimento através das aplicações práticas, planejadas à solução do problema específico. Enquanto abordagem metodológica, inicialmente, adotou os moldes de pesquisa qualitativa, buscando dar esclarecimento ao tema que se remete ao estudo do ensinar pela pesquisa durante o processo de formação dos professores, como instigação não só da inovação pedagógica no seu fazer docente de sala de aula, mas na consolidação desse processo em nível de formação. A essência qualitativa foi considerada como uma forma de conduzir a pesquisa que se baseou nos procedimentos e elaboração de instrumentos que tornassem concretos os conceitos teóricos, na execução de um trabalho de campo (STAKE, 2011).

Do ponto de vista dos objetivos, foi realizado um estudo exploratório, envolvendo inicialmente um levantamento teórico/bibliográfico, análise de documentos que sustentam a base pedagógica dos cursos, seguida por entrevistas junto aos sujeitos que estavam diretamente envolvidos com as experiências práticas. Assim, elaborou-se uma análise crítica sobre as questões que envolvem a pesquisa nos cursos de licenciaturas de História e Pedagogia e, como os mesmos tem aprimorado seu currículo para formar professores pesquisadores.

A intenção do estudo deu prosseguimento, baseado em estudo de caso, como método que consistiu em detalhamento mais profundo sobre o assunto. Ele serviu para responder os questionamentos que a pesquisa buscou sanar com o fenômeno estudado. Deste modo, o estudo de caso se concretizou sobre a formação de professores a partir da análise sobre a experiência e vivências em dois cursos de licenciaturas, História e Pedagogia, em duas Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana de Porto Alegre, sendo elas: as Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT e Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Os cursos de Licenciatura em História e Pedagogia foram escolhidos por dois aspectos consideráveis durante o percurso acadêmico, Pedagogia por ter como objetivo principal a docência como base de sua identidade profissional e História por ser uma área que estuda vários aspectos sociais entre eles: patrimônio, sociedade, cultura, ideias e cotidiano, isto é, valorizar o humano através das capacidades e liberdades.

Optou-se por analisar os cursos em duas instituições distintas para ter-se uma dimensão comparativa e reflexiva entre duas experiências distintas, a intenção foi



de verificar semelhanças e diferença entre ambos. As universidades foram escolhidas de acordo com a relação constituída com ambas, as quais me permitiram ter acesso aos cursos de Pós-graduação, assim sendo me possibilita interagir com as licenciaturas oferecidas na modalidade de graduação.

A partir de um recorte espacial – que tem a região metropolitana de Porto Alegre – e temporal – que tem a formação de professores em dois cursos de licenciatura no tempo presente – é que procuraremos levantar as principais discussões inerentes à formação desses discentes, tendo em vista a relação entre sua formação enquanto professores e futuros docentes que atuarão na educação básica de sua região.

Assim, a Região Metropolitana de Porto Alegre – RMPA – (RS) é considerada uma área densamente povoada, representando 37, 7% da população do estado. Conforme dados disponíveis no Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2013) aponta-se 34 municípios como integrante da mesma. A RMPA foi criada em 1973 e composta por 14 municípios. No decorrer do crescimento demográfico e do alinhamento urbano as emancipações foram promovendo a integração à região metropolitana, chegando aos dias atuais a 34 municípios. As disparidades municipais refletem sobre a desigualdade, no meio econômico empregado e de serviços urbanos equivalentes ao transporte, saúde, educação, habitação e saneamento.

Dentro dos 34 municípios que compõem a RMPA foram escolhidos duas Instituições de Ensino Superior, sendo a primeira pertencente ao município de Taquara. Conforme dados disponibilizados em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, esse município tem uma população composta por 54.643 habitantes. A segunda Instituição situa-se em Porto Alegre, capital do estado, com 1.409. 251 habitantes, conforme aponta pesquisa realizada pelo IBGE (2010).

Dando sequencia, ao objetivo proposto elaborou-se um conjunto de técnicas desenvolvida para análise baseando-se nos procedimentos sistemáticos analisando a qualidade das determinações e os apontamentos nas estruturas legais dos cursos de Ciências Humanas oferecidos pelas duas instituições de Ensino Superior, sendo eles os currículos, as ementas e os projetos pedagógicos. Para assim concretizar a ação, a intensão do estudo é identificar em que dimensão ocorre o ensino para a pesquisa na formação inicial de professores, em específico nos cursos de Licenciaturas de História



e Pedagogia das respectivas instituições através de discussão elaborada por uma entrevista com os alunos.

Os sujeitos envolvidos, no decorrer da investigação constituíram-se na população escolhida pelo pesquisador. Para definir os sujeitos foi necessária a definição de critérios, levando em conta as suas qualidades ou particularidades correspondentes ao sujeito. Foram convidados para participar desta pesquisa, os alunos concluintes, referentes às licenciaturas em estudo, totalizando doze pessoas, isto é, três alunos de cada curso, para maior esclarecimento: três alunos de pedagogia de cada instituição e três alunos de história de cada instituição.

Os motivos e critério de escolha foram dados pela proximidade em concluir os cursos e ter concluído as disciplinas voltadas à pesquisa, ou seja, estar cursando, ou ter cursado o último semestre em pedagogia e história, não ter trocado de curso no percurso acadêmico, nem ter migrado de outra instituição, deste modo o sujeito de pesquisa deveria ter iniciado o curso e estar concluindo na mesma instituição e no mesmo curso.

3 A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Com referências à educação, neste sentido, a Universidade proporciona os conhecimentos necessários para que se possa agir e transformar sua realidade, isto é, ter e exercer uma cidadania. Freire (2011) aponta a formação universitária como um campo de estudo de forma científica, pois tendem a assimilar melhor os próprios conceitos científicos, da realidade e passa a adquirir, ou fazer relação de sentido, e não mais apenas uma superficialidade sobre os acontecimentos.

De acordo com a Política Nacional de Desenvolvimento Regional deve-se considerar a educação como uma necessidade de transformação local, é adquirir os experimentos para transformar. E assim, os problemas locais se tornem compreensíveis. A experiência se conceitua e se assumem como algo pessoal de cada sujeito que é pertencente as suas estruturas culturais, afetivas e cognitivas para suceder com sentido (CUNHA, 2008).

As dimensões pedagógicas, enfocadas nas perspectivas da sociedade globalizada, estão diretamente ligadas às inovações. O que se espera é que a



educação não seja só o mero conhecimento, mas que compreenda como se materializa possibilitando uma ação no plano de desenvolvimento de uma região. Freire (1992) diz que não há dúvida que não é apenas uma questão profundamente atual, mas também imprescindível de nosso período para assim estar ampliando e aprofundando o conhecimento.

Atualmente percebem-se os indícios aos baixos níveis de escolaridade, mas para que o cidadão exerça sua cidadania e saiba de suas responsabilidades, a educação tem, pois, a sensatez em desenvolver uma compreensão mais acentuada sobre a sua realidade. Freire (2000) entende que a democracia, a liberdade, à autonomia, são processos de construção para uma sociedade justa, fundada na liberdade e na igualdade de oportunidades para todos. É o composto por classes ou grupos despossuídos, sem poder econômico, sem autonomia cultural, sem dominação política.

As mudanças que permeiam os procedimentos pedagógicos na sociedade do conhecimento, na qual evoluímos rapidamente, e as instituições de ensino defrontam com as dificuldades de trabalhar com mais conhecimento e informação. Essa relação está acompanhando cada vez mais os sujeitos durante suas vidas, é uma relação entre a educação formal, esta adquirida em instituições educacionais e o da vida profissional, a prática. De acordo com Cunha (2008), esse processo, constitui-se da docência, ou seja, os saberes das disciplinas, os saberes curriculares e os saberes da experiência.

Gerar, captar e processar informação, transformando-a em conhecimento, e difundi-lo de maneira massiva e seletiva, constituem incontornáveis desafios de procedimento para todas as organizações do mapa institucional e territorial. Santos (2013) salienta que o conflito serve, antes de tudo, para desestabilizar os modelos epistemológicos que direcionam a visão para o passado através do desgosto humano que, por via deles e da liberdade tornando benéfica aos próprios, sendo indesculpavelmente acarretado.

Aspectos de reestruturação sobre os conceitos abordados fazem a ponte entre o ensinado e o vivido na realidade concreta do seu cotidiano. Sendo assim, o corpo docente está em contato com as diversas realidades advindas das necessidades locais, e, portanto de certa maneira, mediando à prática pedagógica



científica de um território regional. Nesse sentido, envolve uma mudança na forma de entender o conhecimento (CUNHA, 2008).

O sistema educacional local, incluindo a Universidade local ou regional, pode articular parcerias e preparar a integração com os diversos setores regionais. Em um sentido mais amplo, caracteriza de um lado, como a formação de pessoas empreendedoras das ações existentes na região, para os futuros profissionais, e de outro, a Universidade, transformando e enriquecendo o sistema educacional. O conhecimento voltado às ações é entendido por Freire (2003) como sendo a práxis, isto é a reflexão sobre a ação verdadeiramente transformadora da realidade, é fonte do conhecimento reflexivo e criativo.

Recentemente uma questão discutida é a inserção, ou melhor, os impactos causados pelas tecnologias. No campo educacional, mudam-se os paradigmas de conhecimentos, mas as tecnologias de ensinar no procedimento pedagógico pouco mudam. Hoje o conhecimento, descortina a estocagem de conteúdos, de práticas tradicionais, por meio de textos e imagens no papel que já não são mais a base, segundo Cunha (2008, p. 22) essa prática “requer uma ruptura necessária que permita reconfigurar o conhecimento para além das regularidades propostas pela modernidade” como também, reorganizar a concepção de ensinar com inovação sobre as práticas aplicadas.

Universidade é um local em que se privilegia o conhecimento científico, além de ser uma instituição investigadora, baseada no estímulo à curiosidade. Ela também contempla a realidade histórica, política e social. Todavia, entendida por Leite e Lima (2012), como um espaço de formação científica, por meio de ensino, pesquisa e extensão, pode-se afirmar que produzir e propagar o conhecimento científico é uma atividade que traduz toda a experiência vivenciada na Universidade.

A instituição de ensino superior, enquanto formadora de pensamentos críticos trabalha por meio da pesquisa científica. Embasa sua filosofia de trabalho em dois campos, um, a função básica exercida pela pesquisa científica, outra, o foco cultural da propagação à pesquisa e à ciência. Apontado como o impasse entre o saber e a socialização do conhecimento, Fávero (2003) ressalta como inadiável e imprescindível o trabalho universitário para a reconstrução entre a teórica e a prática, pois é o espaço em que as descobertas teóricas promovem os avanços do conhecimento e por ele se funde as experiências do saber e do saber-fazer com medidas de aplicações técnicas



inovadoras reconstituindo as necessidades que os seres têm de conhecer, diferenciar, explicar e de entender seu próprio mundo.

A prática da pesquisa como promotora de conhecimento científico deve ser firmada como forma de propiciar ao aluno o conhecimento construído por ele mesmo, os processos de aprendizagem e desenvolvimento são definições de opressão de gestão (GÓMES e SALIÁN, 2015). Entretanto, esta prática ainda é pouco desenvolvida nos cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior. Ao abordar os conceitos, sobre a produção de conhecimento, esse não possui méritos no que diz respeito à vida acadêmica, por constituir-se apenas como o ensinar a copiar, isto é, não há produção de conhecimento próprio, é a presença artificial da pesquisa (DEMO 2003).

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Curiosidade e prazer de aprender**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 mai. 2016.

_____. **Ministério de Educação e Cultura**. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 mai. 2016.

_____. **Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional**. 2012. Disponível em: <http://www.mi.gov.br/conferencia-nacional-de-desenvolvimento-regional>. Acesso em: 03 set. 2016.

_____. IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=43&search=rio-grande-do-sul>>. Acesso em: 6 set. 2016.

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações pedagógicas: desafios da reconfiguração de saberes na docência universitária. **Cadernos Pedagogia Universitária**, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 5-38, 2008.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2003.

FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. Reflexões sobre universidade, pesquisa e iniciação científica. **RBPAE**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.



FURTADO, Celso. **Introdução ao desenvolvimento**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisas em educação métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó: ARGOS, 2015.

GÓMEZ, David Rodríguez; SALLÁN, Joaquín Gairín. Innovación, aprendizaje organizativo y gestión del conocimiento en las instituciones educativas. **Educación**, Barcelona, v. 24, n. 46, p. 73-90, 2015

LEITE, Denise; LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos. **Conhecimento, avaliação e redes de colaboração: produção e produtividade na universidade**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é Preciso**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela Mão de Alice: O Social e o Político na Pós-Modernidade**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.